

## INFORMAÇÕES

### Festa da Fé (Comunhão Solene):

Realiza-se no próximo domingo, dia 12, às 9,30 h., integrada na Missa Dominical.

Como preparação da Festa, haverá um Jantar/Convívio com as crianças do 6º ano, seus pais e familiares, catequistas e pároco, na próxima 4ª feira, dia 8, às 20 h., no salão paroquial, devendo cada um levar o seu farnel.

Recorda-se também a Celebração Penitencial seguida do Sacramento da Reconciliação (Confissões) para as crianças e suas famílias, no próximo sábado, dia 11, às 14,30 h.

“Conversas com Deus”: Neste domingo, dia 5, às 21 h., no Seminário Diocesano, realiza-se mais uma “Conversa com Deus”. Realiza-se habitualmente no 1º domingo de cada mês, por iniciativa do Secretariado Diocesano da Juventude e é orientada por jovens, mas aberta a toda a gente. Participa!

### Nova Igreja e Centro Paroquial:



Esta semana recebemos os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Irene Gonçalves – 35 € (mensal 5 €; Junho

a Dez.); José Rodrigues Pereira – 50 €; Maria do Carmo da Rocha Gonçalves (na Festa da 3ª Idade e do Doente) – 90 €; Total do resultado do leilão na Festa da 3ª Idade e do Doente – 253 €.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
6	Seg	18,30 Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Ter	18,30 Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8	Qua	18,30 José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Qui	18,30 Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira
10	Sex	18,30 Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro
11	Sáb	18,30 Domingos Jesus da Silva; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
12	Dom	9,30 José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba e Chavarría; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Maria da Conceição Alves (aniv.) e António da Rocha

# PARÓQUIA VIVA



Nº 204 – 05/06/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

### 10º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: “Segue-Me”. Ele levantou-se e seguiu Jesus. ... “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.”» (Evangelho)

### O alarme do palhaço de Kierkegaard

Por: João César das Neves

*O homem de hoje continua a confrontar-se com o mistério da sua origem e do seu destino. Os modernos esforços científicos nada conseguem dizer quanto ao sentido da existência humana. Os que hoje ridicularizam a religião não têm nada que a substitua e perderam o rumo e orientação.*

A Igreja hoje é um enigma. Se quisermos entender os disparates ditos na imprensa acerca da sucessão papal, Fátima ou a moral cristã, é preciso fazer um pequeno exercício.

Se pretendermos compreender porque o recente filme de Ridley Scott *Reino dos Céus* nada tem a ver com as cruzadas, que alegadamente trata, ou analisar o alheamento mediático face à enorme movimentação preparatória do Congresso Internacional para a Nova Evangelização, que Lisboa acolherá em Novembro, precisamos de construir um cenário.

Imagine que dentro de décadas toda a gente pense que a ciência é uma actividade sinistra, enganadora, perigosa. O uso de tecnologias por terroristas, os infundáveis debates académicos, as dúvidas sobre teorias estabelecidas irão minando a confiança absoluta que temos no conhecimento científico. Imagine, pois, que aquilo que agora é tomado como sólido e básico, referência fundamental da vida contemporânea, venha daqui a uns anos a ser atacado, desprezado e vilipendiado. Este cenário nem é bizarro. Basta lembrar as suspeitas pós-modernas e a popularidade crescente de ideias esotéricas e mágicas para que se torne bastante plausível. Se extrapolarmos tais tendências, não faltará muito para a cultura vir a pensar da ciência e técnica aquilo que hoje pensa da religião e fé. Parece impossível que alguém ponha em dúvida a certeza demonstrada da ciência. Para os nossos antepassados também era inimaginável que um dia alguém abandonasse a religião.

(continua na pág. 3)

## 10º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**"Ide aprender o que significa:**

**'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'.**"

(Mt 9, 13)

**A comunidade faz-se**

São inúmeras as pessoas que dizem: "Gosto de entrar numa igreja quando ela está vazia e rezar um pouco." Buscam a paz e o silêncio que não se encontra habitualmente nas celebrações com muitas pessoas. A "comunidade" é algo que não as interpela, e a missa um ritual de coisas repetidas que não deixa respirar. Não buscam celebrações muito elaboradas mas, simplesmente, "entrar em sintonia" com Aquele que sabem que as ama!

A comunidade de Jesus com os discípulos nasceu de uma escolha: Jesus chamou-os para "andarem com ele". E isto lembra-me uma fase do namoro que é "andar com alguém". Significa que se está a conhecer, que se gosta de fazer coisas juntos. Depois se verá como irá crescendo essa relação. E assim foi com os discípulos também. Foram conhecendo Jesus a partir dos dias vividos em comum. Seriam dias cheios de "gestos religiosos"? Não creio; eram dias cheios de vida, de surpresas, de atenção ao sofrimento, de festa (quase sempre com os considerados 'pecadores'). E isso chocava a "religião" oficial que vivia da afirmação da fronteira entre "santos" e "pecadores", os de cá e os de lá!

É muito fácil cair na tentação de julgar os outros. De tomar o todo pela parte. No fundo é uma covardia porque atrofia a coragem de ir ao encontro, de conhecer melhor. Quem nunca sentiu a força do "lado negro" (mesmo sem ser jedi nem viver numa "guerra das estrelas") levante o braço, por favor! Só Deus conhece o coração e os seus pensamentos são distantes dos nossos. É por isso que uma comunidade é o lugar do "perdão e da festa" (na bonita expressão de Jean Vanier no livro com este título). Lugar sem fronteiras onde Jesus gosta de se sentar à mesa com todos. Onde nenhuma exclusão é permitida. Onde se está de coração e não para "marcar o ponto". Onde todos somos pecadores a caminho de sermos santos (mas santos alegres e desempoeirados, simples e amigos)!

Assinalou-se num destes dias o "dia nacional do vizinho". E se apetece sorrir diante desta ideia, talvez ela nos questione sobre as nossas relações de vizinhança. Quando a maior parte dos problemas de quem vive em prédios são os decorrentes da administração do condomínio, quando o desconhecimento de quem vive ao lado, por cima ou por baixo é o mais comum, é natural que "ser vizinho" perdeu o sentido. Será que Deus também irá perguntar: "o que fizeste pelo teu vizinho?" Talvez hoje possa ter a misericórdia de um sorriso e de uma palavra e abandone o sacrifício de desviar os olhos ou continuar de "trombas"!

P. Vítor Gonçalves

### PEDRA

O distraído nela tropeçou...

O bruto a usou como projectil.

O empreendedor, usando-a, construiu.

O camponês, cansado da lida, dela fez assento.

Para meninos, foi brinquedo.

Drummond a poetizou.

Já, David matou Golias, e Miguel Ângelo extraiu-lhe a mais bela escultura...

E em todos esses casos, a diferença não esteve na pedra, mas no homem!

Não existe "pedra" no teu caminho que não possas aproveitá-la para o teu próprio crescimento.

(Autor anónimo)

### O alarme do palhaço de Kierkegaard

Por: João César das Neves

(Continuação)

Nesse cenário fictício, os habitantes do futuro julgarão que nós, por acreditarmos na ciência, somos parolos ignorantes e boçais, vítimas de superstição. Exactamente como muitos repórteres viram o conclave ou Scott descreve os cristãos medievais. Se for verdade essa possibilidade, os nossos descendentes vão achar que os investigadores de hoje são todos interesseiros e corruptos, usando a sua actividade só para encher os bolsos. Precisamente como os filmes de Hollywood costumam representar os clérigos. Se aceitar esse exercício, então o mundo futuro será incapaz de compreender o valor de universidades, laboratórios, institutos. Justamente como os comentadores não entendem as cruzadas, Fátima ou o Congresso em Novembro.

Existe um abismo que nos separa das nossas fontes culturais. Este é o terrível drama actual deitámos fogo às nossas raízes. Pior que isso, nada colocámos no seu lugar. O homem de hoje continua a confrontar-se com o mistério da sua origem e do seu destino. Os modernos esforços científicos nada conseguem dizer quanto ao sentido da existência humana. Os que hoje ridicularizam a religião não têm nada que a substitua e perderam o rumo e orientação.

No seu clássico de 1967 *Introdução ao Cristianismo*, o padre Joseph Ratzinger, hoje Bento XVI, conta uma parábola original de Soren Kierkegaard "Um circo da Dinamarca pegou fogo. O director do circo enviou um palhaço que já estava preparado para actuar à aldeia vizinha para pedir auxílio, pois existia o perigo de as chamas se estenderem até à aldeia, arrasando no seu caminho os campos secos e toda a colheita. O palhaço correu à aldeia e pediu aos seus habitantes que fossem com a maior urgência ao circo extinguir o fogo. Mas os camponeses julgaram que se tratava apenas de um truque excelente para que mais gente assistisse ao espectáculo. Aplaudiram e até choraram de tanto rir. Mas o palhaço tinha mais vontade de chorar que de rir. Em vão tentava persuadi-los e explicar-lhes que não se tratava de um truque nem de uma brincadeira, que a coisa devia ser tomada a sério e que o circo estava mesmo a arder. As suas súplicas só fizeram aumentar ainda mais as gargalhadas. Os aldeões achavam que ele estava a desempenhar o seu papel maravilhosamente. Até que as chamas atingiram a aldeia. A ajuda chegou demasiado tarde e tanto o circo como a aldeia foram consumidos pelas chamas." (*op cit.*, cap.1).

O mundo, que deitou fogo à Igreja, vê Bento XVI e cada um de nós cristãos como palhaços. E já começa a cheirar o fumo.